

CTT – PUBLIC COMPANY

In 1520, Luiz Homem, by royal charter of 6th November, issued by king D. Manuel I, was entrusted with the duty of operating the postal service in Portugal, having been appointed to the office of first Postmaster General of the Reign.

Although private postal services were already in existence, belonging to the monarch and various illustrious figures, it was with this royal charter that the principle of public mail, open to whoever wished to use it, was institutionalised.

And it was this event of 6th November 1520 that conventionally marked the beginning of the mail service in Portugal.

In 1606, after the death of Manoel de Gouvea (1598), fourth Postmaster General of the Reign, and a period when this office was exercised in an interim manner, king Felipe III of Spain (Felipe II of Portugal) decided to sell it to Luiz Gomes da Matta, making it officially hereditary.

This was the first privatisation of postal activity in our country.

Later, in 1797, the office of Postmaster General of the Reigns and Domains was extinct and reincorporated under the Crown through license of 16th March, during the reign of queen D. Maria I. At that time it was considered necessary for the State to claim for the Crown the Administration of the Postal Services, putting an end to the saga of the Postmaster Generals, and awarding the last – Manuel José da Maternidade da Mata de Souza Coutinho – with the title of Count of Penafiel, and later, the position of Minister Plenipotentiary and peer of the reign.

Close to 500 years later, this noble duty – the oldest in Portugal with formally structured activity – faces the challenges of the future with the opening of its equity to private investment.

The privatisation in December 2013 through placement on the capital market was a great success, having attracted representative international institutional investors and achieved the participation of individuals who generated demand greater than nine times the shares on sale. This operation was conducted with rigour and transparency, emblematic and highly demonstrative of the country's capacity.

Currently, with shares listed on Euronext Lisbon, CTT shall continue to be a company which is increasingly more present in the life of all Portuguese, where proximity to all and the trust that has always been given to us are the crucial factors to tighten relations with people and companies.

With one of the largest networks in Portugal, CTT considers that the future will bring excellent opportunities and determination to further improve, ensuring that it is and shall be a modern, dynamic, innovative and sustainable company, based on exceptional professionals.

Francisco de Lacerda

Chairman of the board and CEO

CTT Correios de Portugal

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2014 / 01 / 27

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp
€1,70 – 50 000

Design
Design & etc / Elizabete Fonseca

Créditos / credits
Fotos / photos, Pedro Mónica,
Arquivo CTT e Fundação Portuguesa das Comunicações.

Capa da pagela / brochure cover
Fotos / photos, Euronext Lisbon

Papel / paper - FSC 110 g/m²

Formato / size
bloco / souvenir sheet - 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 – €0,75

Pagela / brochure - €0,70

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelias@ctt.pt
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.



CTT Sociedade Aberta
Sempre presente



Em 1520, Luiz Homem, por carta régia de 6 de novembro, recebeu do rei D. Manuel I o encargo da exploração do serviço postal em Portugal, tendo sido nomeado para o ofício de primeiro Correio-Mor do Reino.

Embora já existissem anteriormente serviços de posta privados, do monarca e de alguns grandes senhores, foi com esta carta régia que se institucionalizou o princípio do correio público, aberto a quem quisesse utilizá-lo.

E foi este acontecimento de 6 de novembro de 1520 que marcou convencionalmente o início do serviço de correios em Portugal.

Em 1606, após a morte de Manoel de Gouvea (1598), quarto Correio-Mor do Reino, e de um período em que o ofício foi exercido de forma interina, o rei Felipe III de Espanha (Felipe II de Portugal) decide vendê-lo a Luiz Gomes da Matta, tornando-o oficialmente hereditário.

Foi esta a primeira privatização da atividade postal no nosso país.

Mais tarde, em 1797, o ofício de Correio-Mor do Reino e Domínios foi extinto e reincorporado na Coroa por intermédio de alvará de 16 de março. Reinava a Rainha D. Maria I. Foi nessa altura constatada a necessidade do Estado reivindicar para a Coroa a Administração dos Serviços Postais, terminando a saga dos Correios-Mores, atribuindo-se ao último – Manuel José da Maternidade da Mata de Souza Coutinho – o título de Conde de Penafiel, e mais tarde o cargo de Ministro Plenipotenciário e par do reino.

Praticamente 500 anos depois, esta nobre função – que será a mais antiga de Portugal com atividade formalmente estruturada – enfrenta os desafios do futuro com a abertura do seu capital ao investimento privado.

A privatização em dezembro de 2013 por colocação no mercado de capitais foi um grande sucesso, tendo atraído investidores institucionais internacionais representativos e conseguido uma adesão dos particulares que geraram uma procura superior a nove vezes as ações em venda. Foi uma operação conduzida com rigor e transparência, emblemática e bem demonstrativa das capacidades do País.

Hoje com ações cotadas na Euronext Lisbon, os CTT continuarão a ser uma empresa cada vez mais presente na vida de todos os portugueses, sendo a proximidade com todos e a confiança que sempre depositaram em nós os fatores fundamentais para estreitar a relação com as pessoas e as empresas.

Com uma das maiores redes em Portugal, os CTT consideram ter no futuro uma excelente oportunidade e a determinação para melhorar ainda mais, garantindo que são e serão uma empresa moderna, dinâmica, inovadora e sustentável, baseada em excelentes profissionais.

Francisco de Lacerda
Presidente e CEO
CTT Correios de Portugal

